

E - Fluxos Migratórios Atuais

Os dados referentes aos fluxos migratórios no período compreendido entre 1991 e 2000 indicam que nos municípios de Armação dos Búzios, Cabo Frio, Rio das Ostras e Macaé a participação da população oriunda dos movimentos migratórios foi bastante superior às registradas para o Estado, e para as regiões de governo Baixadas Litorâneas e Norte Fluminense. Merece destaque o município de Armação dos Búzios, com uma taxa no período analisado da ordem de 6,54%, fato que pode ser creditado a seu papel de destaque como pólo turístico da Região dos Lagos. Outro destaque refere-se ao município de Rio das Ostras, com 6,71%, explicados pela atração provocada a partir de sua emancipação, com o incremento das atividades turísticas e da exploração de gás e petróleo na Bacia de Campos.

No município de Cabo Frio, a taxa de migração foi igual a 3,84%, resultante do seu papel de centro local e da expansão da atividade de turismo na Região dos Lagos.

Em Macaé, no período compreendido entre 1991 e 1999, a taxa líquida de migração foi de 2,23%, bem superior à apresentada para a Região Norte Fluminense, de 0,06%. Este resultado está diretamente, vinculado ao papel que, atualmente, a cidade de Macaé desempenha como centro local, conforme já mencionado, decorrente da diversificação das atividades comerciais e de serviços. Macaé constitui-se na sede de apoio às atividades de prospecção e exploração de petróleo da bacia de Campos, responsável por 72% da produção nacional, dispondo de toda a infra-estrutura necessária para dar suporte ao desenvolvimento destas atividades.

Em Campos dos Goytacazes, a modernização da economia açucareira, com a incorporação de mecanização, promoveu, por um lado, o aumento da capacidade produtiva e a concentração da produção em grandes unidades, e, por outro, a redução da população mantida permanentemente pela agricultura e pelas lavouras de subsistência. Isto provocou o crescimento do setor informal e da migração para outros locais, processo este, que teve reflexos notáveis na sua taxa líquida de migração, para o período 1991-2000.

Considerando a taxa líquida de migração da região norte fluminense,

observa-se que esta acompanha a realidade do estado, sendo bastante inferior a dos municípios estudados. Este fator, reunido à queda da mesma taxa observada em Campos dos Goytacazes (-0,53), indica um processo migratório interno aos próprios municípios estudados (Quadro II.5.3-6).

Quadro II.5.3-6 - Taxa Líquida de Migração (TLM) e Taxa de Crescimento Vegetativo (TCV) dos municípios integrantes da Área de Influência Indireta (1991-2000).

MUNICÍPIOS	TLM	TCV
São João da Barra	0,81	2,39
Campos dos Goytacazes	-0,56	1,43
Quissamã	1,37	1,64
Carapebus	1,15	0,87
Macaé	2,23	1,69
Rio das Ostras	6,55	1,47
Casimiro de Abreu	1,85	2,09
Cabo Frio	3,84	1,96
Armação dos Búzios	6,43	2,25
Arraial do Cabo	0,73	1,34
Araruama	2,23	1,61
Saquarema	2,47	1,21
Região Norte Fluminense	0,1	1,39
Região das Baixadas Litorâneas	2,62	1,51
Estado do Rio de Janeiro	0,19	1,11

Fonte: CIDE. Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, 2001.

Quanto à taxa de crescimento vegetativo, no mesmo período, todos os municípios considerados registraram taxas superiores àquela auferida pelo Estado do Rio de Janeiro, com exceção do município de Carapebus. Vale destacar, o desempenho dos municípios de São João da Barra, Armação dos Búzios e de Casimiro de Abreu, com taxa superior a 2%. Ao analisar o conjunto de dados obtidos, pode-se inferir que este indicador reflete melhorias dos serviços de atendimento pré e neonatal nas unidades de saúde e assistência social da região e ampliação dos parâmetros de longevidade da população adulta.

No que se refere ao local de residência anterior da população residente na Área de Influência Indireta, dados do Censo Demográfico de 2000, indicam que a maioria dos migrantes é oriunda do Estado de Minas Gerais (18%). Os Estados

de São Paulo, Espírito Santo e Bahia aparecem em segundo, terceiro e quarto lugares de origem dos migrantes com 15%, 14% e 11%, respectivamente. Entretanto, estima-se que a maioria dos migrantes seja proveniente do próprio Estado, apesar do dado do Censo Demográfico de 2000 não contabilizar a migração interna. (Quadro II.5.3-7).

Quadro II.5.3-7 - Migração, pessoas não residentes nos municípios em 01/08/1995.

UF	All	SÃO JOÃO DA BARRA	CAMPOS DOS GOYTACAZES	QUISSAMÁ	CARAPEBUS	MACAÉ	RIO DAS OSTRAS	CASMIRO DE ABREU	CABO FRIO	ARMACÃO DOS BÚZIOS	ARRAIAL DO CABO	ARARUAMA	SAQUAREMA
Rondônia	45	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	45
Acre	51	-	-	-	-	-	41	10	0	0	0	0	0
Amazonas	44	-	20	-	-	-	-	0	10	0	0	14	0
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0
Pará	589	-	-	-	-	414	-	21	21	6	0	98	29
Amapá	34	-	-	-	-	34	-	0	0	0	0	0	0
Tocantins	41	-	15	-	-	10	-	0	0	0	0	0	16
Maranhão	266	-	21	-	-	50	11	0	104	0	0	74	6
Piauí	99	-	-	-	-	55	9	0	0	0	0	5	30
Ceará	570	-	64	-	32	94	7	7	224	37	0	48	57
Rio Grande do Norte	982	-	143	-	11	606	32	0	112	13	48	17	0
Paraíba	747	22	37	-	-	128	53	0	215	121	22	87	62
Pernambuco	853	-	123	-	4	245	94	12	218	43	24	44	46
Alagoas	322	-	36	-	21	62	67	10	66	19	0	0	41
Sergipe	396	11	8	17	-	271	18	0	0	0	0	24	47
Bahia	2.250	34	268	39	28	1.148	64	0	270	125	80	58	136
Minas Gerais	3.597	31	528	9	9	796	111	64	1151	228	53	466	151
Espírito Santo	2.887	42	843	8	10	766	150	110	547	42	95	197	77
Rio de Janeiro*	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0
São Paulo	3.040	-	759	3	10	787	170	59	544	209	33	371	95
Paraná	337	-	89	-	-	122	52	0	14	0	10	24	26
Santa Catarina	171	-	30	-	-	45	6	0	14	8	0	68	0
Rio Grande do Sul	294	-	-	-	-	150	35	37	20	13	0	18	21
Mato Grosso do Sul	92	14	29	-	-	-	18	0	23	0	0	0	8
Mato Grosso	270	-	115	-	-	55	-	0	33	53	9	5	0
Goiás	257	-	22	-	-	74	19	8	48	8	0	69	9
Distrito Federal	460	-	83	-	-	79	56	0	208	34	0	0	0
s/ especificação	266	23	-	-	-	58	20	0	54	27	9	29	46
Exterior	1.060	-	54	-	-	401	-	39	204	190	19	12	141
Total	20.020	177	3.287	76	125	6.450	1.033	377	4100	1176	402	1728	1089

Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000 e Fundação CIDE – Anuário Estatístico 2001 – RJ.

* : Não foi apresentado dados para o Estado do Rio de Janeiro

Segundo os dados acima, na década de 90, 20.020 pessoas deslocaram-se para os municípios analisados, o que representa, efetivamente, 2,1% da

população residente nestes municípios no ano de 2000. Se observados isoladamente, os municípios apresentam variações de significância da população migrada que chegam a 32,2% da população recenseada no ano de 2000 em Macaé e 20,4% da população total de Cabo Frio. O município de Campos dos Goytacazes também apresentou um percentual significativo, aproximando-se de 16,4% do total da população.

Segundo os dados da Prefeitura do município de Rio das Ostras, o município vem apresentando uma taxa de crescimento populacional de 18% devido ao movimento migratório para o município. Vale destacar que o expressivo movimento migratório verificado para o município está associado ao aumento da demanda por habitações na região de entorno de Macaé devido ao impulso econômico decorrente das atividades *offshore*. Muitos trabalhadores e seus familiares estão se instalando preferencialmente neste município vizinho a Macaé que ainda oferece condições pitorescas de habitação.

Considerando-se que a grande maioria do contingente populacional da Área de Influência Indireta é proveniente do próprio Estado, os efeitos do incremento observado na economia regional, com a participação dos municípios no repasse dos *royalties*, a expansão da atividade turística e da exploração *offshore* de óleo e gás natural ainda não se fizeram sentir além das fronteiras estaduais. Estas atividades, contrariando expectativas, não representam, até o momento, uma ameaça potencializadora de pressão antrópica no local, mas se tornam balizadoras para o planejamento dos órgãos gestores municipais e para o próprio governo estadual no que tange à demanda por investimento em infra-estrutura e serviços considerados essenciais.

O movimento migratório mais expressivo para Macaé foi proveniente dos Estados da Bahia (18%), Rio Grande do Norte (9%), Espírito Santo e São Paulo, ambos com percentual de 12% de migrantes no município. Mesmo coincidindo com estados onde a Petrobras atua e dispõe de sedes, a ausência de dados referentes às causas de migração nos instrumentos oficiais de coletas de dados, impossibilita a associação deste movimento às atividades similares em outras unidades da federação, dificultando conseqüentemente, a identificação das causas da migração.